

25 JAN 1981

O GLOBO

# Sarney diz que PDS vencerá em 82 com liderança e organização

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem que "o partido está consciente de que eleições são ganhas com liderança, muito trabalho e organização". E, como está disposto a sair vitorioso no pleito de 82, observou: "Já arregacei as mangas para enfrentar a grande luta"



José Sarney

Satisfeito com os resultados da primeira etapa da missão que lhe foi confiada pelo presidente João Figueiredo, no sentido de "radiografar" o PDS com vista às próximas eleições gerais, Sarney disse que já dispõe de um painel da situação político-eleitoral dos Estados do Acre, Mato Grosso e Goiás, fornecido pelos diversos líderes locais com quem conversou.

Na próxima semana — possivelmente quarta-feira — Sarney irá a outros Estados. Desta vez, em direção ao Sul do País (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), onde desenvolverá trabalho idêntico ao da primeira etapa. Os dados coletados pelo presidente do PDS serão reunidos num documento que encaminhará ao presidente Figueiredo, antes do término do recesso parlamentar.

Segundo Sarney, a multiplicidade de candidatos de maneira alguma servirá de pretexto para desunir o partido, uma vez que todos os pretendentes aceitarão a indicação do candidato de maior liderança que for escolhido em convenção.

— Neste meu contato com o Acre, Mato Grosso e Goiás, além de procurar identificar as aspirações do partido e avaliar sua força político-eleitoral, busquei imprimir uma linguagem uniforme aos membros do PDS. Gostaria de repetir que o objetivo da missão que me foi confiada pelo presidente Figueiredo não é em absoluto escolher, estimular ou restringir candidaturas, mas aferir posições. O pensamento do partido e suas aspirações são dados que servirão de base para a estratégia política a ser adotada com vistas às eleições de 82.

## AMARAL OTIMISTA

O senador Amaral Peixoto (PDS-RJ) disse ontem que, quando o presidente do PDS, senador José Sarney, vier ao Rio fazer uma avaliação política do partido, o encontrará em condições de igualdade para disputar a eleição de 1982 com as demais agremiações. Segundo Amaral, o PDS do Rio já conseguiu 50 mil filiados e tem organizados 61 dos 63 diretórios municipais e dez das 25 comissões zonais (do município do Rio).

— Tudo isso significa que o partido, do ponto de vista de sua organização, já é uma realidade no Estado. Agora, é necessário um esforço muito grande para se adequar o programa às necessidades políticas do Estado — disse Amaral.

Amaral Peixoto observa que, de início, a proposta do PDS do Rio, de democracia com justiça social, é a de um partido comprometido com uma plataforma de reforma e transformação econômico-social. O senador pretende mostrar ao presidente nacional do partido a necessidade de uma maior autonomia para as lideranças regionais e um contato mais efetivo com o Governo federal:

— Nós temos uma avaliação preliminar do quadro eleitoral do Estado. Se as eleições fossem agora, teríamos condições de ficar com pelo menos um terço da preferência do eleitorado.

O PDS fluminense — Informa Amaral — governa 58 dos 64 municípios do Estado (incluindo o Rio de Janeiro), sendo que destes 22 foram eleitos pelo voto popular. Nas Câmaras municipais, 311 vereadores são do partido. A bancada federal é composta por 12 deputados, número igual ao de sua bancada estadual. No Senado, além de Amaral, a outra cadeira pedesista fluminense é do senador Hugo Ramos Filho.